



Membros da Frente Ernesto Che Guevara, pertencentes ao grupo guerrilheiro ELN, atiram durante exercício em uma floresta localizada na região de Chocó, na Colômbia, 26 de maio de 2019. O ELN é o último exército rebelde da Colômbia e um dos grupos guerrilheiros mais antigos da América Latina. (Foto: Raul Arboleda, Agence France-Presse)

# O Exército de Libertação Nacional, Início de 2020

Ten Cel (Res) Geoff Demarest, Exército dos EUA

O Exército de Libertação Nacional (*Ejército de Liberación Nacional*, ELN) é uma das estruturas de força de guerrilha mais conhecidas e violentas no norte da América do Sul. O ELN está em ascensão, mas não deve ser analisado como se fosse uma entidade independente. Em vez disso, ele deve ser considerado como uma das unidades armadas, em pé de igualdade com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

(*Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia*, FARC), dentro da grande hierarquia bolivariana. Enquanto suas tropas e associados menores têm uma certa autonomia para agir, o ELN como identidade coesa está estrategicamente subordinado ao Partido Comunista de Cuba (PCC) e ao Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV). Já o PSUV é uma organização-irmã subordinada ao PCC, que encabeça a organização geopolítica.<sup>1</sup>

Atualmente, o ELN é a força de assalto bolivariana que tem sido e será, cada vez mais, usada para atacar alvos dentro do território colombiano. Esses ataques são parte de uma guerra multiforme travada pelo PCC e pelo PSUV para obter o controle da maior parte do norte da América do Sul. O PCC consolidou efetivamente o controle estratégico da geografia venezuelana, pelo menos no que diz respeito à interferência internacional nesse controle. O principal teatro de operações agora é a Colômbia. O *modus operandi* militar bolivariano parece realizar incursões na Colômbia com as forças de infantaria leve do ELN, usando as forças mais capitalizadas (como baterias de mísseis antiaéreos) da Força Armada Nacional Bolivariana (*Fuerza Armada Nacional Bolivariana*, FANB) da Venezuela para fornecer santuário, dentro da Venezuela, às tropas em retirada do ELN. As linhas de comunicação (rotas de contrabando) de e através da Colômbia são o objetivo geográfico intermediário da parte militar da estratégia.<sup>2</sup> Proteger essas linhas contra interferência e interdição eficazes garante um grande fluxo de receita e sustentabilidade financeira. Uma preocupação tática emergente é o possível uso de drones aéreos armados pelas FARC ou pelo ELN contra alvos dentro da Colômbia.

## As relações

Recentemente, os membros do ELN celebraram o 55º aniversário da organização guerrilheira.<sup>3</sup> O Exército colombiano praticamente eliminou o ELN na década de 1970; em 1978, dizia-se que o efetivo do ELN era de pouco mais de trinta *compañeros* divididos entre duas localidades na Colômbia.<sup>4</sup> No entanto, ele sobreviveu por um fio e, hoje, prospera como força armada dominante em uma região cortada por uma série de outros grupos criminosos perversos.<sup>5</sup> Em seu início, o ELN foi “implantado” na Colômbia por meio do esforço cubano como uma extensão da revolução cubana.<sup>6</sup> Parece que o vínculo entre o ELN e a vanguarda revolucionária comunista cubana não se perdeu. Hoje,



a sede do ELN é efetivamente em Havana.<sup>7</sup> Enquanto isso, outra grande organização guerrilheira comunista da Colômbia, as FARC, que celebraram um acordo de paz com o governo colombiano em 2016, parece nunca ter realmente abandonado seu quadro militar ou suas intenções.<sup>8</sup> Junto com o ELN, as FARC agora têm uma relação mais claramente subordinada à hierarquia bolivariana.<sup>9</sup> Não surpreende que, dada a maior influência do PCC e do PSUV sobre os líderes dos dois grupos colombianos, as relações hoje entre as FARC e as tropas do ELN sejam marcadas menos pelo confronto e mais pela colaboração como organizações irmãs sob a égide da coordenação bolivariana.<sup>10</sup>

Um recente relatório da inteligência militar confirma que os processos de aliança entre as FARC e o ELN chegaram a níveis jamais vistos. [...] Atualmente, há um acordo entre membros dos chamados grupos dissidentes das FARC, ou braço armado das FARC, e a guerrilha do ELN para tentar atingir, política e militarmente, as regiões de Caquetá, Putumayo e Guaviare.<sup>11</sup>

Não se trata apenas de uma simples aliança, mas uma aliança dentro de um movimento maior e de um projeto estratégico comum.<sup>12</sup>

O General Navarro disse: “Há mais ou menos cerca de mil homens armados e redes de apoio ao terrorismo nos estados fronteiriços da Venezuela com a Colômbia”, e também assegurou que “a convivência e a cumplicidade da Guarda [Nacional] venezuelana são totais e absolutas. E não sou só eu que digo isso. Os habitantes e as autoridades das zonas locais dizem o mesmo. Isso está totalmente confirmado.”<sup>13</sup>

A relação entre o ELN e as formações regulares das Forças Armadas Bolivarianas da Venezuela é solidária.<sup>14</sup> Em meados de 2019, um importante artigo foi publicado sobre o assunto na revista colombiana *Semana*.<sup>15</sup> Em seguida, uma entrevista foi publicada pelo jornal *El Tiempo* que afirma o seguinte:

*Entrevistadora María Isabel Rueda:* General Navarro, embora todos soubéssemos que a Venezuela protegia os guerrilheiros das FARC e do ELN, esta é a primeira vez que nos são apresentados documentos comprobatórios, como os que a revista *Semana* acaba de publicar em sua última edição. Essas ordens o surpreendem ou não são novidade para o senhor?

*Comandante das Forças Armadas da Colômbia, General Luis Fernando Navarro:* Temos conhecimento sobre essas informações desde o governo de Hugo Chávez. A guerrilha colombiana considera a Venezuela sua área de retaguarda. Mas nesta nova etapa, quando as FARC estão em processo de paz com o Estado colombiano e agora se desmobilizam, entregando armas, resta um grupo de guerrilheiros remanescentes que estacionam na Venezuela, onde iniciam um importante crescimento e desenvolvimento protegidos naquele território. O [Presidente Nicolás] Maduro disse isso no Fórum de São Paulo: “Bem-vindo ‘Santrich’ e bem-vindo ‘Márquez’”. Mas, obviamente, eles estão lá há muito tempo. “Iván Márquez tem marcado presença na Venezuela desde o 2004, 2005.”<sup>16</sup>

Assim como as FARC, faz tempo que o ELN recebe refúgio em territórios venezuelano e cubano pelos partidos bolivarianos. No entanto, parece que a impunidade silenciosa evoluiu para além da cooperação ocasional, alcançando a evidente incorporação ao projeto bolivariano.<sup>17</sup>

## A geografia física

Os prêmios geográficos e os centros de gravidade físicos da competição armada organizada da região são os sistemas de corredores, rotas e *trochas* (passagens irregulares usadas para atravessar a fronteira) de contrabando. Os produtos de exportação colombianos variam com o tempo e seus mercados evoluem, mas a geografia do movimento clandestino de mercadorias — o contrabando — é geralmente mais estável. Os locais específicos dentro dessa geografia mudam um pouco de acordo com a intensidade da competição violenta pelas rotas e seus pontos de distribuição mais valiosos. Enquanto as gangues criminosas menores podem ter de se contentar com cultivo, extração e processamento localizados, roubo e furto de objetos de valor ou ação direta de sequestro, as organizações armadas mais dominantes podem se especializar como operadoras de rotas com pedágio e atacadistas. A maconha com alto teor de tetra-hidrocanabinol (THC) é um exemplo recente.<sup>18</sup>



Em 2017, os líderes do ELN, Pablo Beltrán, Antonio García e Nicolás Rodríguez, se reuniram com o líder das FARC desmobilizadas, Timoleón Jiménez, em Havana. (Foto: Juvenal Balán, via Resolver, [www.resolver.se](http://www.resolver.se))

A cepa geneticamente modificada chamada “maconha assustadora” é um híbrido bastante desejável que requer um cultivo em estufa um tanto sofisticado tecnicamente, o que significa que o contrabando começa em locais específicos de cultivo. Uma proteção de rota diferente ou fixa pode ser necessária perto das novas fontes, mas as rotas dentro e fora do país para o novo produto serão as mesmas que para a heroína, cocaína ou qualquer uma de uma série de outras mercadorias já bem estabelecidas. Obviamente, o ELN se beneficia dessas rotas, na medida em que mantém vantagens comparativas em mobilidade, poder de fogo (em correlações de força no contato), extensão de presença histórica, experiência de liderança e alianças transnacionais. Ele pode se dar ao luxo de evitar problemas de gestão nas etapas iniciais da cadeia de produção ligada às atividades ilícitas (por exemplo, danos ecológicos de atividades de mineração ilegais), que facilitam a impunidade para alguns de seus líderes, mesmo que essa impunidade tenha se tornado uma questão política nacional.<sup>19</sup>

Uma medida de sucesso em relação a essas rotas de contrabando é seu fluxo de mercadorias relevantes. De acordo com a Agência Estadunidense de Controle

e Repressão às Drogas (*U.S. Drug Enforcement Administration*, DEA), a produção de cocaína de qualidade para exportação da Colômbia mais que triplicou entre 2012 e 2017, e mais de 90% do fornecimento de cocaína nos Estados Unidos da América (EUA) é de origem colombiana.<sup>20</sup>

Embora as rotas de contrabando sejam o principal prêmio, o controle das áreas de origem das commodities é muito valioso, pois isso leva ao controle político territorial. Esse controle territorial também é mais difícil de ser obtido, especialmente onde gangues com mais conhecimento

local e conexões familiares disputam o controle. A InSight Crime, uma organização investigativa e jornalística sem fins lucrativos, fez um trabalho considerável de monitoramento da ilegalidade na Colômbia, o qual necessariamente incluiu um foco ocasional no ELN. Um mapa interativo bem apresentado (veja a figura na próxima página), disponível na página do Observatório do Crime Organizado Colombiano da InSight Crime, exibe uma estimativa das extensões geográficas do ELN, das FARC, “máfias” e áreas de concentração de cultivo de coca dentro da Colômbia por volta de 2017.<sup>21</sup> O mapa sugere, pela proximidade geográfica, que o ELN e as FARC são, na maioria dos casos, separados de acordo com quem domina qual território geográfico dentro da Colômbia; o ELN está principalmente no norte, ao longo da fronteira com a Venezuela, espalhado pelo corredor norte e na região do Pacífico, especialmente no Departamento de Chocó (os Departamentos colombianos são subdivisões político-administrativas semelhantes aos Estados do Brasil). Parece que o ELN tem uma influência crescente no sudoeste, inclusive nos conflituosos Departamentos de Cauca e Putumayo.<sup>22</sup> No entanto, em alguns lugares, ele é a única força fora da lei, especialmente na área de fronteira de Catatumbo, no nordeste da Colômbia, onde o ELN mantém uma infraestrutura valiosa de cocaína.<sup>23</sup> Segundo Luis Alberto Acevedo, Secretário de Governo do Departamento de Norte de Santander, “todos os grupos ilegais se esbarram aqui, todos em conflito na zona de Catatumbo.”<sup>24</sup> Na região do Pacífico, o ELN está enfrentando a competição mortal do Clã do Golfo, uma organização que obteve força considerável de partes do legado das *autodefensas* desmanteladas, um grupo paramilitar de tráfico de drogas e que teve origem naquela região há décadas.<sup>25</sup>

Em um artigo de autoria da Unidade Investigativa sobre a Venezuela, também da InSight Crime, um mapa mostra, em termos gerais, a presença geográfica do ELN dentro do território venezuelano.<sup>26</sup> Os líderes do ELN, talvez persuadidos por seus chefes supremos, não se limitaram a rendas provenientes do aluguel de rotas e extorsões, ou da “organização coletiva” de camponeses e mineradores artesanais.<sup>27</sup> Nos últimos dois anos, seu papel dentro do esquema bolivariano evidentemente se expandiu junto com a profundidade geográfica da presença de suas unidades

### Ten Cel Geoffrey Demarest, da reserva remunerada do Exército dos EUA,

possui mestrado em Estudos Estratégicos pela Army War College, grau profissional em Direito, doutorado em Estudos Internacionais pela Denver University e um segundo doutorado em Geografia pela University of Kansas. Após um período de atuação profissional na área jurídica, no Colorado, o Ten Cel Demarest atua, desde o ano 2000, como pesquisador sênior de assuntos relacionados à Ibero-América no Foreign Military Studies Office (FMSO), do Exército dos EUA. Ele viveu e viajou extensivamente pela América Latina.

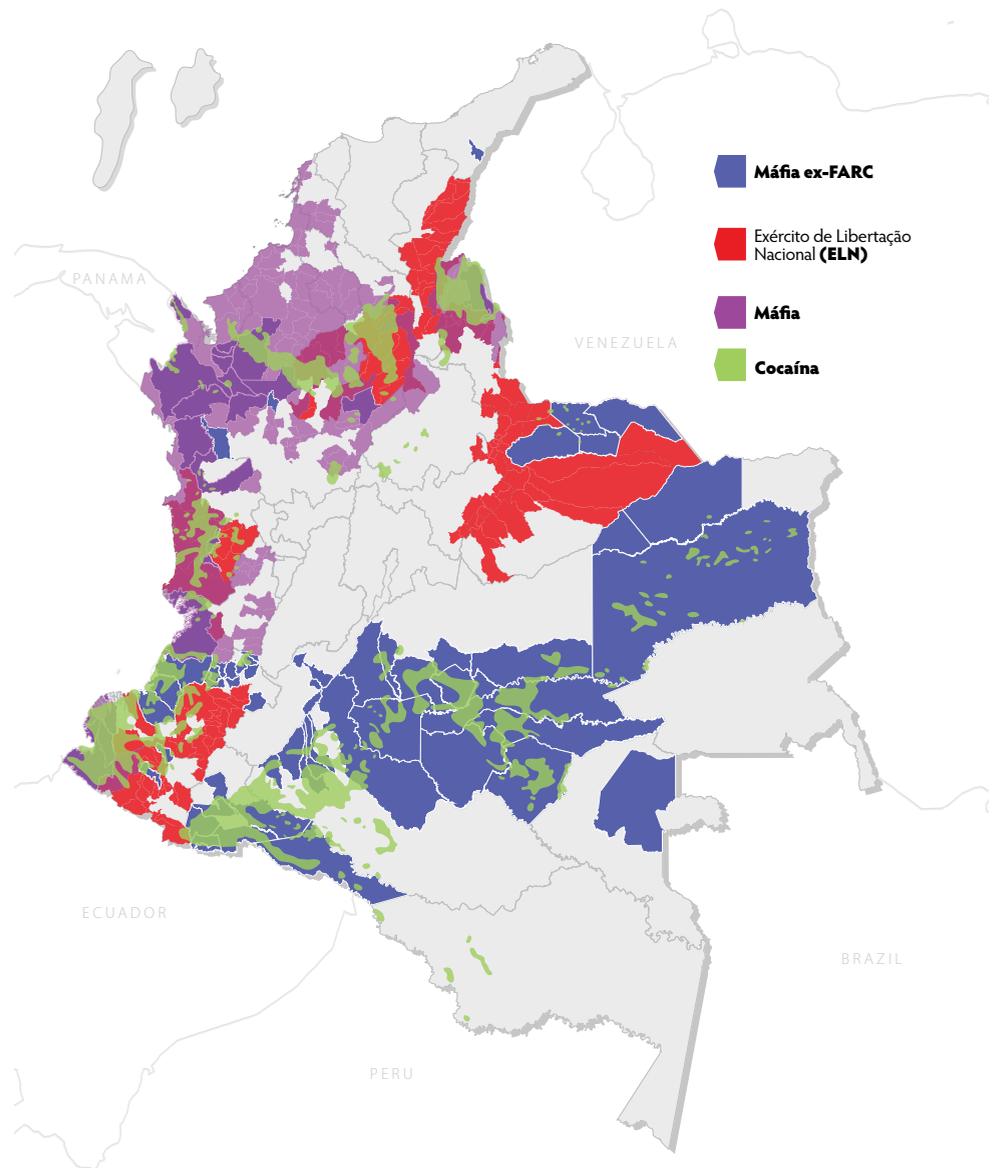
dentro do território venezuelano.<sup>28</sup> Parece que eles também foram usados como disciplinadores organizacionais em algumas das atividades ilícitas de extração, função que os bolivarianos talvez considerem inadequada para unidades regulares da FANB.<sup>29</sup>

## O tipo de guerra

Uma antologia de 2002 produzida por acadêmicos militares estadunidenses em Fort Leavenworth, em Kansas, intitulada *Compound Warfare: That Fatal Knot* (“Guerra Composta: Aquele Nó Fatal”, em tradução livre), apresentava o termo “guerra composta” ou “o uso simultâneo de uma força regular ou principal e uma força irregular ou de guerrilha contra um inimigo”.<sup>30</sup> O livro examina vários casos históricos, desde a Guerra Napoleônica, passando pelo Vietnã, até a experiência russa no Afeganistão. O resultado é claramente expresso

pelo professor Robert Baumann: “Uma campanha de guerrilha travada sem o benefício de apoio convencional ou santuário geográfico pode ser derrotada por um poder que possua recursos superiores e vontade suficiente para usá-los”.<sup>31</sup> A declaração é cercada por uma dedução tácita de que um santuário geográfico, um reequilíbrio de recursos ou uma vontade insuficiente podem derrubar a afirmação. O professor Thomas Huber faz uma descrição mais detalhada disso:

Historicamente, duas condições que ocorrem juntas geralmente parecem garantir a



(Mapa cedido por InSight Crime, Observatório do Crime Organizado da Colômbia, Universidad del Rosario, <https://insightcrime.org/indepth/observatory-rosario/>)

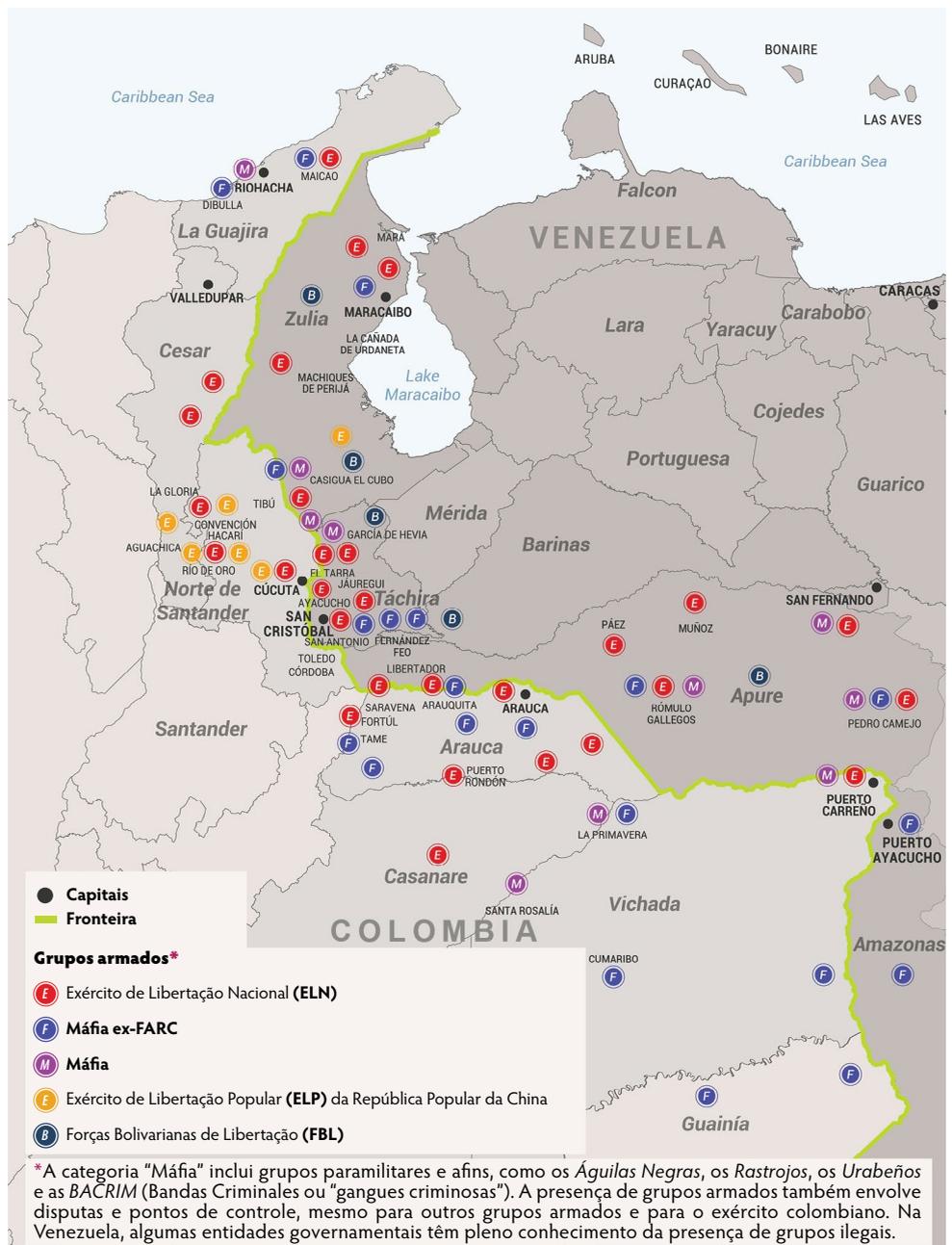
## Presença de criminosos e economias da Colômbia, 2017

invulnerabilidade da força principal: uma área segura e uma grande potência aliada. Se o operador de guerra composta (GC) tiver uma área segura onde sua força regular possa se abrigar, e uma grande potência aliada pelo menos equiparada à grande potência adversária, então, em teoria, o operador de GC poderá manter sua força regular indefinidamente. A força principal também pode proteger e nutrir a força de guerrilha do operador de GC de maneira semelhante.

Quase sempre, a grande potência adversária, confrontada com essas pressões simultâneas indefinidamente, vê sua campanha como inútil ou muito cara e acaba por abandoná-la. Em outras palavras, o adversário é derrotado. A guerra composta fortificada em sua formulação original, portanto, apresenta quatro elementos que sustentam uma potência menor conduzindo uma defesa de guerra composta fortificada (GCF): (1) uma força regular ou principal, (2) uma força irregular ou de guerrilha, (3) uma área segura para a força regular, e (4) uma grande potência aliada. (A posição mais vantajosa em uma situação de GCF é a da potência maior aliada de uma potência menor operadora de GCF.

A grande potência aliada desfruta de uma vantagem extraordinária sobre seu rival estratégico a um custo baixo.) A fortificação faz a diferença entre a guerra composta, que é difícil de derrotar, e a guerra composta fortificada, que é quase impossível de derrotar.<sup>32</sup>

“Guerra composta” é um descritor útil para tratar do desafio militar colombiano, pelo menos no nível operacional ao longo da fronteira, pois destaca o uso



(Mapa cedido por InSight Crime, 2018, <https://www.insightcrime.org/investigations/colombia-venezuela-criminal-siamese-twins/>)

## Presença de grupos armados na fronteira entre a Colômbia e a Venezuela

de unidades convencionais para proteger as unidades guerrilheiras contra a intervenção das unidades convencionais do adversário. Isso significa que o PCC e o PSUV podem desdobrar unidades convencionais com armamento sofisticado para fornecer um certo nível de proteção às unidades do ELN e das FARC contra a interdição por forças colombianas, especialmente forças aéreas. O ELN faz incursões

ao território colombiano e, conforme necessário, retira-se através da fronteira para desfrutar da proteção das formações de defesa antiaérea e de outros tipos de formações bolivarianas.<sup>33</sup> Ainda assim, o termo “guerra composta” também pode limitar o entendimento de que, como no caso da postura bolivariana em relação à Colômbia, os promotores da guerra não estão apenas aplicando duas dimensões — convencional e guerrilheira — mas todo um conjunto de meios que se apoiam mutuamente.

Eduardo Mackenzie é acadêmico e jornalista radicalizado em Paris. Ele é, provavelmente, o maior estudioso do mundo da história das FARC, e talvez seja o mais bem informado, com pensamento mais claro e o escritor mais prolífico entre aqueles que tratam do conflito desencadeado no norte da América do Sul. Um comentário que ele publicou em 20 de setembro de 2019 foi inspirado nos ataques de drones contra os campos de petróleo na Arábia Saudita no mês anterior, bem como no anúncio de retorno à guerra dos líderes das FARC no início do mesmo mês. Mackenzie observa que vários líderes das FARC anunciaram da Venezuela que “estão dispostos a continuar atacando a Colômbia por todos os meios para erigir um regime ‘bolivariano’”. Dizem que, para tanto, vão utilizar uma “nova modalidade operacional”.<sup>34</sup> Mackenzie especula que os dirigentes das FARC podem estar apenas se referindo à

instalação de células clandestinas em todas as esferas do Estado colombiano e da sociedade. Pode ser isso (o pseudopartido liderado por [Rodrigo Londoño Echeverri], mais conhecido como) Timochenko é o embrião dessa operação) e pode ser algo pior: um novo tipo de guerra de atrito em que haverá um novo tipo de armamento à sua disposição, incluindo drones armados e mísseis de médio alcance.<sup>35</sup>

Há evidências de que as FARC, pelo menos, estejam brincando com drones.<sup>36</sup> Embora a reportagem recente sugira que o uso de drones pelos guerrilheiros seja um fenômeno novo, essa afirmação não é totalmente correta; trata-se muito mais de um desejo evoluído. Em 2002, as FARC conduziram um ataque de fogo indireto na posse do Presidente Alvaro Uribe.<sup>37</sup> Eram foguetes e não drones. Eram aeromodelos controlados por rádio, sendo que um estava carregado com explosivos, que foram encontrados posteriormente em pelo menos um acampamento guerrilheiro.<sup>38</sup>

A guerra é mais bem descrita como uma guerra multiforme, reconhecendo a combinação de todos os meios de luta. Usar o termo “guerra por procuração” sugere que, de alguma forma, o ELN é um representante do regime de Maduro, instituído na Venezuela, ou do governo cubano, ou talvez cubanos ou venezuelanos sejam representantes da China, Rússia ou Irã. Tudo isso pode ser verdade, mas é, ao mesmo tempo, enganoso. Os líderes do PCC há muito dominam a estratégia regional na guerra prolongada e irregular. Diversos atores exercem algum poder para influenciar os outros, incluindo o PSUV e outros partidos políticos, o ELN, as FARC, ex-governos regionais, várias organizações internacionais, pequenos cartéis de drogas, gangues locais (paramilitares) conhecidas como *colectivo* e outras organizações. Alguém poderia razoavelmente afirmar que vários desses grupos são representantes de algum dos demais grupos.

## Narrativa estratégica

Um elemento-chave da estratégia na guerra irregular é o controle da gramática básica (vocabulário e teoria organizacional) para análise e diplomacia. O aparato bolivariano emprega o que podemos chamar de camuflagem gramatical, e o faz hoje, depois de anos de preparação da narrativa pública. Isso nunca passou despercebido.

A intimidação é um *modus operandi* tático característico em áreas sem lei, e o ELN certamente emprega essa forma de atuação.<sup>39</sup> Também na escala estratégica, a atividade de proteção do ELN tem um histórico de sucesso. Como escrevi em um artigo da *Military Review* de 2002,

Em 2001, Andrés Pastrana Arango, então presidente colombiano, pressionava por uma [zona semelhante à concedida às FARC] para o ELN, que, na época, era menor. A área escolhida encontra-se ao longo do curso médio do rio Magdalena. Além de dominar a linha de comunicação mais estrategicamente importante do país, a zona proposta inclui uma grande concentração de cultivo de coca, bem como infraestrutura da indústria de petróleo. O repórter da revista *Semana* questiona Pastrana sobre as negociações em andamento com os moradores locais que se opõem ao acordo proposto.

Ele pergunta: “E se não houver acordo, você vai continuar com a zona de desobstrução nessa área?” A resposta franca é incômoda, sua lógica talvez seja a primeira expressão pública, para além das citações abstratas, do raciocínio do presidente: “O país precisa entender que o ELN está preparado para fazer a paz, mas se isso não acontecer, também está preparado para fazer guerra. E tem uma grande capacidade terrorista.” [“Minha única prioridade não é a paz”, entrevista da *Semana* com o presidente Andres Pastrana, 26 de fevereiro de 2001] Em poucas palavras, um presidente está afirmando que seu país deve entender que se não der terra estrategicamente importante a um grupo criminoso armado, esse grupo irá prejudicar o país. Para evitar danos violentos, o presidente informa ao país que deve entregar sua riqueza e aceitar riscos estratégicos.<sup>40</sup>

Como a Colômbia chegou a um ponto em que seu presidente faria um apelo sem rodeios em favor do apaziguamento de um grupo violento? Parte do motivo foi a preparação da lógica e da justificativa para a criminalidade. Alguns anos antes, o professor Mauricio Rubio descreveu de maneira brilhante e completa a dissimulação semântica em um livro intitulado *Crimen e Impunidade: Precisiones sobre la Violencia* (“Crime e Impunidade: esclarecimentos sobre a violência”, em tradução livre). O sequestro foi e é uma praga na

Os praticantes dessa atividade [sequestro] têm sugerido, em perfeita concordância com o roteiro das teorias, como diferenciar entre sequestro e “retenção para fins econômicos” o fato de que, no primeiro, o interesse pessoal é satisfeito, enquanto que, no segundo, atende aos interesses coletivos. Existe uma diferença entre sequestro e retenção que é essencial especificar: sequestro é um ato criminoso, praticado pela delinquência comum que tem por fim o interesse pessoal de quem comete a infração; a retenção é fundamentalmente um ato político, cuja finalidade é determinada por objetivos de bem-estar coletivo no quadro de um projeto histórico de transformação social liderado por uma organização revolucionária.<sup>41</sup>

É aqui que encontramos a Colômbia em seu discurso público atual sobre todos os tipos de crime, incluindo depredação ambiental, massacres e tráfico de drogas. A extrema esquerda convenceu muitas pessoas de que, em nome do que é essencialmente a revolução cubana, todas as coisas são politicamente perdoáveis. Nesse contexto narrativo, os horrores perpetrados em território colombiano são tolerados, mas somente se cometidos por uma organização revolucionária. Em um artigo de junho de 2019 intitulado “Crímenes sin Castigo: La botija del regimen” (“Crimes sem Punição: o tesouro do regime”, em tradução livre), Javier Ignacio Mayorca fala sobre a corrupção arraigada da compa-

“ Derrotar o ELN no campo de batalha, taticamente, significa derrotá-lo com a maior frequência possível nos contatos, mas, no nível operacional, significa cortar suas linhas de comunicação. ”

Colômbia. É a atividade de proteção básica e um crime tão fundamental quanto homicídio e estupro. Os entes queridos dos capturados são informados que, mediante o pagamento de uma taxa, os captores manterão o refém seguro. Parece que não há como justificar o sequestro, mas, na Colômbia, a esquerda comunista encontrou uma falácia lógica que poderia ser eficaz quando repetida suficientemente. Ela distinguiu sequestro de “retenção” e deu à retenção uma legitimidade política:

nhia petrolífera nacional venezuelana e a impunidade de que gozam os grupos armados ilegais em geral. Seu resumo da consternação e reclamação do público sobre essa condição também define o desafio estratégico em poucas palavras: “Eles têm a garantia da impunidade.”<sup>42</sup>

Em meados de agosto de 2019, os líderes das FARC declararam que estavam levando pelo menos parte das FARC de volta à guerra.<sup>43</sup> Para o ELN, isso evidentemente teve o efeito de enterrar mais

profundamente a perspectiva de algum tipo de negociação entre o governo da Colômbia e sua própria liderança.<sup>44</sup> É de se supor que o ELN não gozará da mesma amplitude em suas formas de luta, não terá um partido político regular e não gozará de impunidade transformada em imunidade (como muitos líderes das FARC desfrutavam atualmente em decorrência de sua rodada de negociação). Os líderes do ELN provavelmente não ganharão impunidade adicional por meio de negociações com o governo colombiano. É mais provável que seus patrocinadores da impunidade sejam cubanos e venezuelanos.

## Perspectivas

Por questões de alcance histórico, geográfico e cultural, e por uma relação intensa e complexa, a Venezuela se encontra profundamente envolvida no conflito interno colombiano. Ambos os países estão passando atualmente por circunstâncias críticas em seus sistemas divergentes, derivadas, no caso da Colômbia, da recaída em seu conflito armado e da luta contra o narcotráfico e, no caso da Venezuela, de seu colapso de governabilidade, resultado da transição político-institucional incompleta e da redefinição das relações civil-militares.<sup>45</sup>

O comentário acima, embora vago, parece ser uma descrição razoável das condições atuais, mas é extraído do livro de 2003 *The Colombian Conflict and Its Impact in the Andean Countries* (“O Conflito Colombiano e seu Impacto nos Países Andinos”, em tradução livre). Aceitando como argumento que o comentário do estudioso era preciso na época, parece que as coisas não mudaram muito em uma década e meia. Ainda assim, a ideia de que há um “colapso” da governabilidade não é adequada. O regime bolivariano está consolidado, é estável e não enfrenta ameaças viáveis. Pode não estar governando com delicadeza, generosidade ou competência, mas como Estado, não está entrando em colapso. As esperanças de que uma crise civil-militar levaria a um golpe foram provavelmente formadas pelo não reconhecimento da diferença efetiva entre líderes militares e não militares dentro do sistema bolivariano. Também duvidosa é a ideia de que a Colômbia tem um conflito interno no qual a Venezuela tem interesse. Uma descrição mais

durável e útil é que, em 2003 (e de forma crescente desde então), o conflito era transnacional, com suas linhas de comunicação estendendo-se por vários países da região do Caribe. Órgãos políticos bolivarianos que agora estão no controle de ativos e estruturas em nível nacional dentro da Venezuela (liderados pelo PCC com a ajuda obediente do PSUV) têm travado uma guerra contra ou em desafio ao governo nacional colombiano. A guerra na Colômbia é tão internacional quanto interna, e tem sido dessa forma já há algum tempo. As linhas de comunicação conduzem de e para os pontos de engajamento dentro da Colômbia. O motivo não é um enigma: a Colômbia é o objetivo geográfico e geopolítico.

Como o conselho editorial do *Wall Street Journal* opinou recentemente:

É duvidoso que tenha havido um compromisso das FARC com a paz. Uma leitura melhor é a de que os guerrilheiros fizeram um acordo que incluía anistia e dez cargos por indicação no Congresso, mas não tinham a intenção de desistir do lucrativo negócio da cocaína ou de seu sonho de derubar a democracia colombiana.<sup>46</sup>

Mesmo esse comentário contundente parece turvo após a análise de suas suposições. As FARC podem, de fato, ter se comprometido com a paz, mas apenas a paz definida por elas — uma definição na qual são politicamente dominantes. O ELN, por sua vez, sempre foi o mais ideologicamente intransigente dos dois e esteve mais conectado ao PCC.

## Conclusão

A consequência para o futuro da geopolítica regional foi declarada, sem rodeios, em setembro de 2019 por um líder do partido de oposição venezuelano *Vente Venezuela*: “A região corre o risco de que o Estado criminoso de Maduro se expanda”<sup>47</sup> Essa é a perspectiva de quem olha de dentro da Venezuela. Da Colômbia, o problema deve ser ainda mais assustador. Derrotar o ELN no campo de batalha, taticamente, significa derrotá-lo com a maior frequência possível nos contatos, mas, no nível operacional, significa cortar suas linhas de comunicação. No nível estratégico, significa ir para a sede e destruir a liderança que está ali; isto é, negando-lhes santuário. A maioria das linhas de comunicação do ELN leva à Venezuela

e através dela. Os santuários da sede do ELN estão na Venezuela e em Cuba. Simplificando, embora a Colômbia possa degradar o ELN, ela não pode derrotá-lo (ou, na verdade, as FARC) sem enfrentar todo o inimigo e sem entrar fisicamente em território venezuelano para fazê-lo. ■

O autor assume a responsabilidade pela exatidão da documentação do material fonte citado, atestando que nenhum material classificado foi utilizado e que o artigo está em conformidade com os direitos autorais e permissões

de uso. As opiniões expressas neste artigo são do autor e não refletem, necessariamente, a política ou posição oficiais do Escritório de Estudos Militares Estrangeiros (FMSO), do Departamento do Exército, do Departamento de Defesa ou do Governo dos EUA.

O FMSO avalia questões militares e de segurança regionais por meio de mídia de fontes abertas e não classificadas e engajamento direto com especialistas militares e em segurança estrangeiros para fins do ensino militar e para assessorar a liderança do Exército dos EUA em questões críticas para a Força e a comunidade militar em geral.

## Referências

1. Geoffrey Demarest, "The Cubazuela Problem", *Military Review* 98, no. 6 (November-December 2018): p. 50-65, acesso em 6 mar. 2020, <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/English-Edition-Archives/November-December-2018/Demarest-Cubazuela/>; Geoffrey Demarest, "Venezuela in Light of Anti-American Parties and Affiliations in Latin America", *Military Review* Online Exclusive (June 2019), acesso em 6 mar. 2020, <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/Online-Exclusive/2019-OLE/June/Demarest-Venezuela/>.
2. Manuel Reyes Beltrán, "El gobierno exige al ELN detener siembra de minas antipersonal en Bojaya", Rádio Santa Fé, 7 January 2020, acesso em 25 jun. 2020 <http://www.radiosantafe.com/2020/01/07/gobierno-exige-a-grupos-armados-detener-siembra-de-minas-antipersonal-en-bojaya-por-alto-riesgo-para-comunidades/>.
3. "Oleada terrorista en el país por aniversario número 55 del ELN", vídeo do YouTube, publicado por "RED Más Noticias", 4 July 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=K8MjzTZ9nHM>; "En la selva con el ELN, la última guerrilla de América", *El Comercio* (site), 19 June 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.elcomercio.com/actualidad/eln-colombia-cho-co-guerrilla-bombardeos.html>; Carlos Medina Gallego, *Elementos para una historia de las ideas políticas del Ejército de Liberación Nacional: La historia de los primeros tiempos (1958–1978)* (Bogotá: Rodríguez Quito Editors, 2001), p. 87.
4. Medina Gallego, *Elementos para una historia de las ideas políticas del Ejército de Liberación Nacional*, p. 374; Alvaro Valencia Tovar et al., *Historia de las Fuerzas Armadas de Colombia, Ejército*, vol. III (Bogotá: Planeta Colombiana, 1993), p. 143; Alvaro Valencia Tovar, *Inseguridad y Violencia en Colombia* (Bogotá: Universidad Sergio Arboleda, 1997), p. 101-3; *Corporación Observatorio para la Paz* (Bogotá: Intermedio Editores, 2001), p. 136, p. 258-60; Wikipedia, s.v. "Operación Anorí", última atualização em 25 jan 2020, p. 2114, acesso em 9 mar. 2020, [https://es.wikipedia.org/wiki/Operaci3n\\_Anor3#cite\\_ref-news.google\\_1\\_1-0](https://es.wikipedia.org/wiki/Operaci3n_Anor3#cite_ref-news.google_1_1-0). "[Em 1973] o Exército eliminou uma coluna de 80 guerrilheiros, que na época somavam um terço do total da força de combate do ELN. [...] O ELN ficou dizimado após a derrota e não pôde se reorganizar até depois de 1983, sob o comando de 'Padre Pérez'".
5. Sebastiana Barráez, "Tensión en la frontera: paramilitares colombianos amenazaron a la Policía venezolana por amparar a la guerrilla", Infobae, 9 July 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.infobae.com/america/venezuela/2019/07/09/arde-la-frontendra-paramilitares-colombianos-amenazaron-a-la-policia-venezolana-por-amparar-a-la-guerrilla/>.
6. Medina Gallego, *Elementos para una historia de las ideas políticas del Ejército de Liberación Nacional*, p. 69-72.
7. Mar Romero, "Colombia exige a Cuba que entregue a los jefes guerrilleros del ELN", France24, 11 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.france24.com/es/20190911-colombia-cuba-denuncia-onu-eln>.
8. Vanessa Vallejo, "Las 'nuevas' FARC: el legado del acuerdo de La Habana", PanAm Post, 23 January 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://es.panampost.com/vanessa-araujo/2019/07/23/nuevas-farc-acuerdo-habana/>.
9. Jorge Cantillo, "Iván Duque criticó a Maduro por ofrecer protección a los líderes fugados de las FARC: 'Venezuela es un santuario de terroristas y narcotraficantes'", Infobae, 29 July 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.infobae.com/america/colombia/2019/07/29/ivan-duque-critico-a-maduro-por-ofrecer-proteccion-a-los-lideres-fugados-de-las-farc-venezuela-es-un-santuario-de-terroristas-y-narcotraficantes/>; Jetzely Marcano, "Vinculan actividad guerrillera colombiana con régimen de Maduro", *El Nacional* (site), 30 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.elnacional.com/mundo/vinculan-actividad-guerrillera-colombiana-con-regimen-de-maduro/>; "Rearme de FARC es parte de plan de Maduro contra Colombia, denuncia el 'Pollo' Carvajal", TalCual, 30 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://talcualdigital.com/index.php/2019/08/30/rearme-de-farc-es-parte-de-plan-de-maduro-contra-colombia-denuncia-el-pollo-carvajal/>.
10. "El informe de inteligencia que menciona a 'El Paisa' tras alianza ELN-FARC para las elecciones de Octubre 2019", El Nodo, 5 May 2019, acesso em 9 mar. 2020, <http://elnodo.co/ELECCION-ES19>; Juanita Vélez; Ana León, "El ELN y las disidencias están coordinadas", La Silla Vacía, 3 December 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://lasillavacia.com/el-eln-y-las-disidencias-estan-coordinadas-69119>.
11. "El informe de inteligencia"

12. Sabrina Martín, "Documentos confirman que Maduro, ELN y FARC planean ataques contra Colombia", PanAm Post, 9 September 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://es.panampost.com/sabrina-martin/2019/09/09/maduro-ataques-farc-eln-colombia/>; Adriaan Alsema, "Jesus Santrich' Announces 'Continental Movement' with Colombian Objectives", Colombia Reports, 10 September 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://colombiareports.com/jesus-santrich-announces-continental-movement-with-colombian-objectives/>.
13. Editors, "Más de 1.000 hombres del Eln están en Venezuela: Comandante FF. MM", *El Tiempo* (site), 8 May 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.eltiempo.com/justicia/conflicto-y-narcotrafico/los-hombres-del-eln-que-est-an-en-venezuela-358668>.
14. Matthew Bristow, "Soldados venezolanos enseñaron cómo lanzar misiles antiaéreos a rebeldes del ELN", Infobae, 6 May 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.infobae.com/america/venezuela/2019/05/06/soldados-venezolanos-ensenaron-como-lanzar-misiles-antiaereos-a-rebeldes-del-eln/>.
15. "Manguala contra Colombia: los secretos de la alianza entre el gobierno de Maduro, las disidencias y el ELN", *Semana* (site), 9 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.semana.com/nacion/articulo/los-secretos-de-la-alianza-entre-el-gobierno-de-maduro-las-disidencias-y-el-eln/630999>.
16. María Isabel Rueda, "¿Lo dejan dormir los ejercicios misilísticos de Maduro?", *El Tiempo* (site), 10 September 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.eltiempo.com/justicia/conflicto-y-narcotrafico/lo-dejan-dormir-los-ejercicios-misilisticos-de-maduro-411050>.
17. "El Eln tiene influencia en siete de los diez municipios con más coca", *El Tiempo* (site), 30 January 2020, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.eltiempo.com/justicia/conflicto-y-narcotrafico/radiografia-del-eln-y-su-presencia-en-zonas-de-narcotrafico-456930>; Elías Rivas, "ELN tiene influencia en 12 de los 24 estados venezolanos: El Tiempo", *Noticierodigital*, 30 January 2020, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.noticierodigital.com/2020/01/eln-tiene-influencia-en-12-de-los-24-estados-venezolanos-el-tiempo/>.
18. Punto Com, "Marihuana creepy: El cultivo que desató una fiebre del oro verde en Colombia", Infobae, 16 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, [https://www.hoybolivia.com/Noticia.php?Id-Noticia=300209&tit=marihuana\\_creepy\\_el\\_cultivo\\_que\\_desa-to\\_una\\_fiebre\\_del\\_oro\\_verde\\_en\\_colombia](https://www.hoybolivia.com/Noticia.php?Id-Noticia=300209&tit=marihuana_creepy_el_cultivo_que_desa-to_una_fiebre_del_oro_verde_en_colombia).
19. "La Fiscalía de Colombia ordenó la captura de diez líderes del ELN, incluidos los cinco miembros de su cúpula", Infobae, 2 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.infobae.com/america/colombia/2019/08/02/la-fiscalia-de-colombia-ordeno-la-captura-de-diez-lideres-del-eln-incluidos-los-cinco-miembros-de-su-cupula/>.
20. Drug Enforcement Administration, *2018 National Drug Threat Assessment* (Washington, DC: U.S. Department of Justice, Drug Enforcement Administration, October 2018), p. 40-42, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.dea.gov/sites/default/files/2018-11/DIR-032-18%202018%20NDA%20%5Bfinal%5D%20low%20resolution11-20.pdf>.
21. "Presence of Criminal Actors and Economies, 2017", Colombian Organized Crime Observatory, InSight Crime and Universidad del Rosario, acesso em 9 mar. 2020, <https://insightcrime.org/indepth/observatory-rosario/>.
22. "Protección, la urgente petición de las comunidades del Cauca", *El Nuevo Siglo* (site), 27 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.elnuevosiglo.com.co/index.php/articulos/08-2019-proteccion-el-urgente-llamado-de-las-comunidades-del-cauca>.
23. Ariel Cabrera, "El Ejército destruye complejo coquero del Eln en el Catatumbo", Radio Santa Fé, 19 September 2019, acesso em 9 mar. 2020, <http://www.radiosantafe.com/2019/09/19/ejercito-destruye-complejo-coquero-del-eln-el-catatumbo/>; Sebastiana Barráez, "El ELN colombiano se apoderó de 15 fincas en territorio de Venezuela", Infobae, 12 June 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.infobae.com/america/venezuela/2019/06/11/el-grupo-terrorista-colombiano-ejercito-de-liberacion-nacional-se-apodero-de-15-fincas-venezolanas-en-el-municipio-catatumbo/>.
24. "¿Quiénes están detrás de las masacres y asesinatos en la frontera?", RCN Radio, 15 July 2019, acesso em 12 mar. 2020, <https://www.rcnradio.com/colombia/santanderes/quienes-est-an-detras-de-las-masacres-y-asesinatos-en-la-frontera>.
25. "Gaitanista Self-Defense Forces of Colombia (AGC)/ Gulf Clan", Colombia Reports, 22 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://colombiareports.com/agg-gulf-clan/>; "Capturaron en Colombia al jefe de finanzas y al hermano del máximo líder del Clan del Golfo", Infobae, 23 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.infobae.com/america/colombia/2019/08/23/capturaron-en-colombia-al-jefe-de-finanzas-y-al-hermano-del-maximo-lider-del-clan-del-golfo/>.
26. Venezuela Investigative Unit, "ELN Now Present in Half of Venezuela", InSight Crime, 13 November 2018, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/eln-present-half-venezuela/>.
27. Geoffrey Demarest, "Illegal Mining and US Military Strategic Interests", *Small Wars Journal*, October 2018, acesso em 9 mar. 2020, <https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/illegal-foreign-mining-and-us-military-strategic-interests>.
28. Fernando Tineo, "Venezuela: el ELN también está en estados con salida al mar", *Venepress*, 8 November 2018, acesso em 9 mar. 2020, <https://venepress.com/politica/ELN-tambien-esta-en-estados-con-salida-al-mar-1541703040682>; Mauricio Botero Caicedo, "¿Es el ELN una guerrilla venezolana?", Radio Santa Fé, 15 November 2018, acesso em 9 mar. 2020, <http://www.radiosantafe.com/2018/11/15/es-el-eln-una-guerrilla-venezolana/>.
29. Veja, por exemplo, Sabrina Martín, "Culpan al ELN por masacre de 20 mineros en Venezuela", PanAm Post, 10 May 2018, acesso em 9 mar. 2020, <https://es.panampost.com/sabrina-martin/2018/05/10/venezuela-eln-mineria-asesinato-estado-bolivar/>.
30. Thomas M. Huber, "Compound Warfare: A Conceptual Framework", in *Compound Warfare, That Fatal Knot*, ed. Thomas M. Huber (Fort Leavenworth, KS: U.S. Army Command and General Staff College Press, 2002), p. 1.
31. Robert Baumann, conclusion to *Compound Warfare: That Fatal Knot*, ed. Thomas M. Huber (Fort Leavenworth, KS: U.S. Army Command and General Staff College Press, 2002), p. 311.
32. Huber, "Compound Warfare: A Conceptual Framework", p. 3-4.
33. "El grupo terrorista ELN atacó con granadas la fiscalía colombiana ubicada en la frontera con Venezuela", Infobae, 8 July 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.infobae.com/america/colombia/2019/07/08/el-grupo-terrorista-eln-ataco-con-granadas-la-fiscalia-colombiana-ubicada-en-la-frontera-con-venezuela/>.
34. Eduardo Mackenzie, "Colombia y la 'proxy war'" [Colombia and the "proxy war"], IFM Noticias, 18 September 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://ifmnoticias.com/colombia-y-la-proxy-war/>.

35. Ibid.
36. Andrés Fernández, "Drones: nueva estrategia terrorista de las FARC", PanAm Post, 19 September 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://es.panampost.com/felipe-fernandez/2019/09/19/drones-farc-terrorismo-colombia/>.
37. "Las FARC iban a estrellar un avión suicida contra Uribe en su investidura", ABC.es, 25 July 2002, acesso em 9 mar. 2020, [https://www.abc.es/internacional/abci-farc-iban-estrellar-avion-suicida-contra-uribe-investidura-200207250300-116654\\_noticia.html](https://www.abc.es/internacional/abci-farc-iban-estrellar-avion-suicida-contra-uribe-investidura-200207250300-116654_noticia.html).
38. Complex Operational Environment and Threat Integration Directorate, "Raid on FARC Camp in Colombia Finds 9 RC Model Airplanes", OEA Team Threat Report, in *Remote Control Model Airplanes as Terrorist Weapons, Training and Doctrine Command G-2 Intelligence Support Activity* (November 2012), p. 7.
39. Laura Ardila Arrieta, "Los líderes (y todo el mundo) están bajo fuego en Uré", La Silla Vacía, 29 July 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://lasillavacia.com/silla-caribe/los-lideres-y-todo-el-mundo-estan-bajo-fuego-en-ure-67240>.
40. Geoffrey Demarest, "In Colombia—A Terrorist Sanctuary?", *Military Review* 82, no. 2 (March-April 2002): p. 48-50, acesso em 9 mar. 2020, <http://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/232/rec/12>; President Andres Pastrana, "Mi única prioridad no es la paz", interview by *Semana*, 26 February 2001, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.semana.com/nacion/articulo/mi-unica-prioridad-no-paz/45428-3>.
41. Carlos Medina, ELN: *Una historia contada en dos voces. Entrevista con el "cura" Manuel Pérez y Nicolás Rodríguez Bautista, "Gabino"* (Bogotá: Rodríguez Quito Editores, 1996), p. 236. Em 1998, após a morte de Pérez, "Gabino" se tornou o principal comandante do ELN, cargo que ocupa até hoje; Mauricio Rubio, *Crimen e Impunidade: Precisiones sobre la Violencia* (Bogotá: Tercer Mundo, 1999), p. 122.
42. Javier Ignacio Mayorca, "Crímenes sin Castigo: La botija del regimen", Runrun.es, 6 June 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://runrun.es/opinion/382552/crimenes-sin-castigo-la-botija-del-regimen-por-javier-ignacio-mayorca/>.
43. Juan Diego Posada, "Major Implications of Former FARC Leadership Returning to War", InSight Crime, 29 August 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/major-implications-of-farc-leadership-returning-to-war/>.
44. Parker Asmann and Mimi Yagoub, "Wavering of ELN Peace Talks Could Cause Further Criminalization", InSight Crime, 14 September 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.insightcrime.org/?s=Wavering+of+ELN+Peace+Talks+Could+Cause+Further+Criminalization>.
45. Ana María Sanjuán, "Venezuela and the Colombian Conflict: Tensions, Problems and Uncertainties", in *The Colombian Conflict and Its Impact in the Andean Countries*, ed. Álvaro Camacho Guizado (Bogotá: CESO-Ediciones Uniandes, 2003), p. 251-69.
46. Editorial Board, "No Peace in Our Time in Colombia: Key FARC Drug Smugglers Renew the Guerrilla War", *Wall Street Journal* (site), 16 September 2019, acesso em 9 mar 2020, <https://www.wsj.com/articles/no-peace-in-our-time-in-colombia-11568674469?mod=searchresults&page=1&pos=4>.
47. Williams Perdomo, "La región está en riesgo de que el estado criminal de Maduro se expanda", *El Nacional* (site), 21 September 2019, acesso em 9 mar. 2020, <https://www.elnacional.com/venezuela/la-region-esta-en-riesgo-de-que-el-estado-criminal-de-maduro-se-expanda/>.